

PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA: A FORMAÇÃO INTEGRAL DA PESSOA PROTAGONISTA RESPONSÁVEL

Estela Maris Giordani

1 INTRODUÇÃO

A sociedade global possui mundos e modos, que interagem e criam diversas formas de existência e de significações. Educar um ser humano para viver em mais de uma cultura específica e, ao mesmo tempo manter íntegra sua especificidade e individualidade interagindo de modo capaz na sociedade global e multicultural é uma tarefa a ser realizada pelos profissionais dessa área. Além disso, a opção por uma educação destinada a formar cidadãos comprometidos com a busca de uma maior justiça social clama por novas práticas pedagógicas. Tendo presente esse desafio, o problema que se coloca é: quais fundamentos e princípios educativos a pedagogia ontopsiológica possui e como responde aos anseios do desenvolvimento integral do ser humano, indivíduo e grupo, no contexto social contemporâneo? (MENEGETTI, 1994; 2014; 2008b). Colocando-nos essa problemática, consideramos essencial partir da dinamicidade sintetizadas pela tríade que compreende o homem cosmoteândrico, fazer, saber e ser, conforme Meneghetti (2012). O autor propõe como portar ao jovem uma formação superior que desenvolva a pessoa em sua integralidade, construindo a existência em modo criativo (MENEGETTI, 1995; 2014). O texto, então, visa explicitar os princípios que fundamentam práticas pedagógicas que levam a “[...] formação de um elevado tipo de homem” (JAEGER, 1995, p. 7), a partir da compreensão de uma pedagogia interdisciplinar. Essa discussão é fundamental na medida em que a pedagogia depende da epistemologia das ciências humanas e, na medida em que as ciências humanas estão em crise, conforme Husserl (VIDOR, 2013) e não conseguem fundar uma epistemologia interdisciplinar, essa crise impacta diretamente da pedagogia que, depende destas.

A pedagogia Ontopsicológica é uma aplicação teórico-metodológica da Ontopsicologia que é ciência epistêmica interdisciplinar. É interdisciplinar porque parte da compreensão da constituição do ser humano em sua globalidade a partir de seu fundamento primeiro, seu primeiro movente, denominado Em Si Ôntico¹, que é o projeto da vida no homem. Dessa informação básica e elementar *apriórica* – que é a motivação do existir humano em antecipação a toda e qualquer fenomenologia – se concretiza o contexto da existência do homem no mundo da vida, em todas as dimensões de seu contexto espaço-tempo-modo (MENEGHETTI, 2014; 2008b; 2010). A Ontopsicologia é e faz ciência epistêmica pois individuou o critério de natureza humana – o Em Si Ôntico –, o modo pelo qual essa natureza humana se comunica – campo semântico² – e a interferência alheia nos processos lógicos racionais humanos – o monitor de deflexão na psique humana³ –, pode refundar todo o modo de conceber e de realizar a educação do ser humano no arco de sua existência. Estas três descobertas, compreendidas e consideradas contemporaneamente no proceder científico e pedagógico, determinam uma forma de educação, considerada “Paideia ôntica” (CAROTENUTO, 2012). Isto é, o fundamento e a ação educativa são sustentados por uma cultura que desenvolve o homem cosmoteândrico, conforme o projeto da vida.

Compreendendo o projeto da vida no homem a partir do fundamento epistêmico, o Em Si Ôntico, a ciência ontopsicológica responde as questões quem é, qual é o sentido e como estabelece relações em sua existência. Dessas respostas constrói o proceder formativo, sua pedagogia em sentido humano. A chave de leitura, portanto, é a compreensão de quem é o homem e uma vez resolvida esta questão primeira, abre-se toda a problemática do âmbito pedagógico, pois conhecendo profundamente o homem tem-se o critério de como educa-lo para em sua existência fazer

1 Ver em MENEGHETTI, A. **O Em Si do homem**. Recanto Maestro: OntoEd, 2004a. Ver também em MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: OntoEd, 2010.

2 Para maiores aprofundamentos veja-se em MENEGHETTI, A. **Campo semântico**. 3. ed. Recanto Maestro: OntoEd, 2004b. Ver também em MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: OntoEd, 2010.

3 Para maiores conhecimentos ver: MENEGHETTI, A. **O monitor de deflexão na psique humana**. 5. ed. Recanto Maestro: OntoEd, 2005a. Ver também em MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: OntoEd, 2010.

evolução criativa. Por isso, a primeira parte do texto é dedicada a essa compreensão. Na segunda parte buscamos, então, explicitar a diferenciação entre a epistemologia interdisciplinar da ciência Ontopsicológica a qual é aplicada à pedagogia em contraponto com a concepção formulada pelo movimento interdisciplinar no final da década de 1960 a qual resultou no documento “A interdisciplinaridade: problemas do ensino e da pesquisa na universidade” (APOSTEL, et al., 1973).

Em seguida nos ocupamos de desenvolver, então, a visão da formação humana interdisciplinar na perspectiva da pedagogia Ontopsicológica. Explicitada essa questão imediatamente enfrentamos a questão da origem dos problemas crescentes encontrados hoje em ralação a educação das crianças e dos jovens, ou seja, qual é a visão, como se posiciona, qual é a origem desses problemas e qual é a saída que a pedagogia Ontopsicológica propõe. E, por fim, desenvolvemos como a pedagogia Ontopsicológica propõe a formação do homem pessoa protagonista responsável, do líder autêntico em contínuo devir histórico criativo. Visão essa que na pedagogia contemporânea é apenas presente na pedagogia Ontopsicológica.

2 O HUMANO COMO FUNDAMENTO EPISTEMOLÓGICO INTERDISCIPLINAR À PEDAGOGIA

A epistemologia interdisciplinar nas ciências humanas e, em especial, na pedagogia, parte do fundamento humano (MENEGHETTI, 2008b). O movimento pela interdisciplinaridade na ciência coloca em questão a exclusão da dimensão humana na atividade científica, sobretudo, nas ciências humanas (PIAGET, 1973; JAPIASSU, 1976; GUSDORF, 1976). Talvez, seja por isso que as discussões sobre a interdisciplinaridade foram realizadas apelando a uma nova concepção de homem. A perspectiva interdisciplinar busca resgatar a visão de homem na cultura, na ciência e também na pedagogia. Porém, a concepção de homem é questionada e reproposta sob novas bases na atualidade, posto que o contexto histórico não é mais o mesmo e os desafios colocados por essa realidade igualmente são diferentes.

O hiperdesenvolvimento do conhecimento científico-tecnológico e também a tecnologia muito avançada que dispomos, não necessariamente

nos trouxeram qualidade de vida e a solução de nossos problemas humanos e sociais (GUSDORF, 1976; GIORDANI, 2000a; 2003). De modo especial, as ciências humanas, principalmente aquela construída sobre o paradigma científico positivista, não possibilitaram ao homem entender e se desenvolver conforme seu potencial (MENEGHETTI, 2006a). A racionalidade ainda apresenta-se desconexa das emoções e essas, por sua vez, estão desconexas de sua racionalidade e das respostas aos seus instintos vitais e ao mesmo tempo aos contextos sócio-legais e históricos da sua existência. Razão, emoção, instintos, ideais não coincidem com as ações humanas. E, se é o homem que produz o conhecimento não caberia questionar que homem é esse que produz o conhecimento? E que conhecimento é fruto de um homem desconexo em si mesmo? (MENEGHETTI, 2006a; 2008b; 2009a).

A falta de reversibilidade entre pensar, agir e ser do homem traz consequências ao conhecimento que se produz e por consequência qual tecnologia, educação, cultura são geradas? (GIORDANI, 2000a; 2000b) A falta de reversibilidade, afeta o próprio homem, a sua percepção, sua ação, o seu pensar e o seu agir consigo e com os outros. Por isso, não se trata apenas de uma questão de cidadania, mas de uma questão de humanidade, de vida inteligente e desenvolvimento da própria humanidade. Percebemos que o subdesenvolvimento acerca da epistemologia do ser humano e da concretização desta em percurso histórico do ser humano em todas as dimensões (internas – afetivo, racional, perceptivo, metafísico – e, externas – científico, econômico, social, histórico, político) pode ser resgatado a partir de uma ciência capaz de se tornar interdisciplinar. Para isso, a interdisciplinaridade tem como função resgatar as características humanas na produção do conhecimento e oferecer um método capaz de desenvolver o homem segundo a sua própria medida.

Conforme Piaget (1973), a produção do conhecimento tanto nas ciências humanas quanto nas ciências naturais pode progredir através das pesquisas interdisciplinares pela investigação de problemas gerais e mecanismos comuns. Esse esforço, conforme o autor é no sentido de explicitar a epistemologia humana. Entendemos então que, quando o homem opera a partir do princípio humano é capaz de explicitar a epistemologia interdisciplinar compreendendo o que é o humano e o que não é humano tanto na ciência quanto na pedagogia. Disto decorre a

necessidade de compreensão e de método capaz de individuar o homem em seu acontecimento histórico considerando-o contemporaneamente enquanto ser histórico e metafísico (MENEGETTI, 2010; 2011). Entendemos que essa compreensão pode ser conduzida a cabo pela ciência Ontopsicológica uma vez, que, por meio de suas descobertas inéditas individuou o princípio causal ou nexos ontológico no humano, ou seja, aquele ponto com o qual existe e sem o qual não existe.

Portanto, qual é a epistemologia humana que fundamenta a pedagogia? Colocada dessa forma, percebemos que no interior da pedagogia, ela ainda possui uma percepção fragmentada do homem, da sua consciência e ação. Esse limite pode ser demonstrado, por exemplo, através da ausência da consideração dos mecanismos do inconsciente do ser humano tanto na ação pedagógica, bem como, nas implicações teóricas que a dimensão inconsciente porta à pedagogia. Ou seja, muito embora a descoberta do inconsciente tenha sido feita a muito tempo por Freud, efetivamente ainda a ciência contemporânea, e nem mesmo a pedagogia operam com os 80% do potencial humano, que, segundo Freud, existe na reserva do inconsciente humano. Portanto, enquanto a ciência utilizar apenas uma racionalidade desconexa da atividade psíquica integral do ser humano, apenas em seus 20%, podemos considerar que tal racionalidade tornam-se evidentemente limitada.

Segundo Japiassu (1976), a interdisciplinaridade é a busca “de uma nova epistemologia capaz de suscitar uma nova pedagogia”, nisso o saber e ação humana se integram de forma a produzir outro tipo de relações entre o homem e o mundo. O resgate da subjetividade e a valorização de uma visão integral do homem são necessários para que possa ocorrer uma aprendizagem significativa. Esse autor diz que é preciso desenvolver uma nova inteligência para formar um novo cientista, e isso supõe mudar a mente do pesquisador através de uma abertura de inteligência. O que implica em recolocar a problemática da concepção de homem, segundo esse autor. Por isso, todas as ciências (apesar de serem tratadas como naturais e humanas) são ciências produzidas pelo homem (MENEGETTI, 2009a; 2009b; 2008b), pois, é o homem quem as produz, quem gera os conhecimentos em todos os campos que interferem na ação desses com e sobre o planeta terra. O interdisciplinar conforme Japiassu (1976) reuniria um esforço de desenvolvimento do homem e de sua ação no contexto social. Este

desenvolvimento supõe a “ampliação do olhar” (p. 25) que traria outra dinâmica à especialização das áreas.

Não se trata de enterrar a pesquisa científica por interferências que correriam o risco de falsear seu desenvolvimento. Mas precisamos agir sobre o sábio, enquanto homem, para torná-lo consciente de sua humanidade. Precisamos obter que o homem da especialidade queira ser ao mesmo tempo, um homem da totalidade (JAPIASSU, 1976, p. 24).

A dimensão interdisciplinar é intrínseca à ação educativa (GIORDANI, 2000a; 2000b; CAROTENUTO, 2012) e por isso deve partir do entendimento do modo específico de inteligência humana (MENEGHETTI, 2009a; 2008b). Inteligência significa “ler dentro da ação, compreender o dentro” (MENEGHETTI, 2012, p. 137). De um dentro se colhe a intimidade da ação que corre sempre, em infinita dinâmica (MENEGHETTI, 2012). Essa capacidade de ler dentro da ação é humana, contudo, foi excluída dos processos de formação dos indivíduos e das pesquisas científicas. A faculdade da inteligência ao ler dentro do fenômeno colhe a essência (episteme). Meneghetti (2010) define ser humano como “unidade de ação histórico-espiritual construída por um projeto ôntico em acontecimento terrestre, com faculdade ou funções inteligentes, racionais, emocionais, biológicas” (MENEGHETTI, 2012, p. 128). A unidade de ação humana é constituída por um projeto ôntico em acontecimento terrestre. Ou seja, significa que o ser humano possui um Em Si Ôntico e que esse realiza quando entra nas coordenadas espaço-temporais. Meneghetti (2012, p. 84) define Em Si Ôntico “princípio formal inteligente que faz autóctise histórica”.

Entendida a radicalidade do problema o foco da pedagogia que se propõe interdisciplinar é o de partir da inteligência humana em percurso existencial, ou Em Si Ôntico (MENEGHETTI, 2009a; 2009b). Essa faculdade humana é possível porque o ser humano é dotado de um princípio vital que o funda, o constitui, um princípio ontológico. Isto é, um princípio que ao mesmo tempo em que o funda lhe coliga a todos os outros modos de existências e o faz parte deste mundo da vida. Este seu núcleo fundante e vital tem a função de auto reflexão intelectual. Assim, dentro da matéria viva a informação prevalente em seu interior

é semovência contínua, constituída e constitutiva por um *design*, uma modalidade vivente e transcendente, biológica e espiritual, histórica e metafísica contemporaneamente (MENEGHETTI, 2010; 2008b).

Quando aplicadas, as três descobertas com o método ontopsiológico propiciam ao homem colher a informação em antecipação a qualquer fenomenologia e realizar a ação congruente com o real e, por isso, não só colher, mas agir nas causas dos eventos. É uma ciência que restitui à consciência a capacidade de colher a informação sem a distorção que opera por meio dos estereótipos e hábitos mentais do sujeito e, assim, possibilita à pessoa a liberdade de decidir e agir sem a interferência dos condicionamentos mentais que a pré-orientam (GIORDANI; MENDES, 2011b, p. 45).

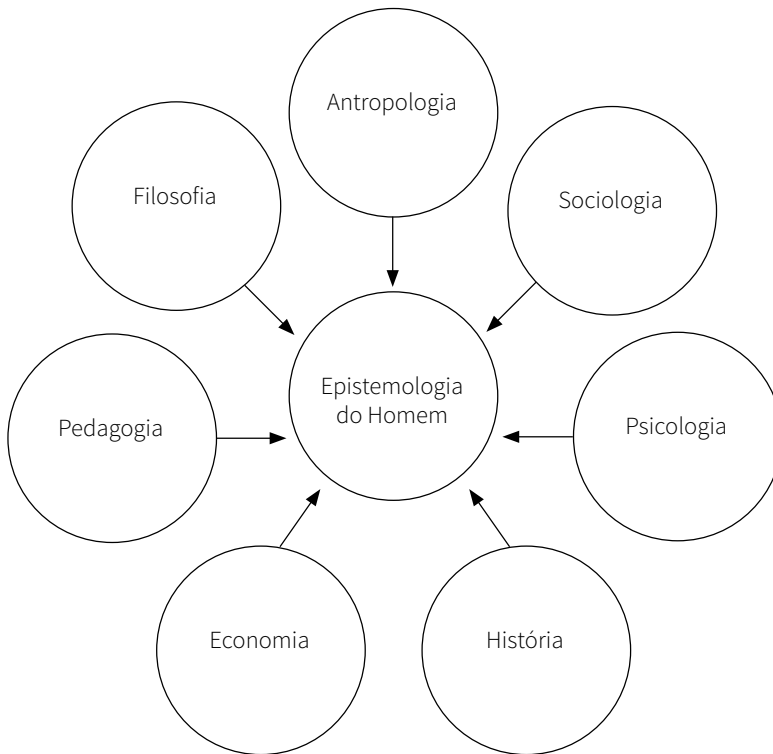
O ser humano pode colher o dentro, a essência apenas, se a inteligência opera a partir dessa sua essência, ou seja, do seu nexu ontológico, ou ainda, dito de outro modo, da sua experiência de ser co-intuitiva, colher o dentro o outro a partir de seu dentro (MENEGHETTI, 2010; 2008b). Portanto, o ato cognoscitivo humano é atividade psíquica que possui intencionalidade operativa. A epistemologia interdisciplinar da ciência Ontopsicológica é que funda a pedagogia ontopsiológica, por isso, esta pedagogia é capaz de desenvolver o homem em sua integralidade e, uma vez que este problema está resolvido, o homem, atuando em sua área possui o critério humano e, portanto, age a sua medida. A ciência Ontopsicológica é epistêmica porque parte do fundamento ontológico do ser humano e resolve o problema crítico do conhecimento (MENEGHETTI, 2010; 2009a, 2009b; 2008b).

Pensar a educação do indivíduo, atendendo as suas especificidades e a diversidade de formas de pensamento e culturas implica numa capacidade de constituição psíquica em termos de estruturas e lógicas de pensamento que ultrapasse a linearidade dos entendimentos que na maioria das vezes subjazem as práticas educativas (MENEGHETTI, 2002; GIORDANI, 2002; 2013; GIORDANI; MENDES, 2007; GIORDANI; RAMBO, 2013). As possibilidades de relações do ser humano são infinitas, visto que, enquanto homem criativo pode criar infinitos modos de significar o seu existir e se relacionar com o mundo, desde que se estas formas não sejam a expressão de sua identidade

e utilitarismo funcional em conformidade ao seu projeto ôntico em acontecimento histórico existencial (MENEGETTI, 2006b). Portanto, o homem não consegue compreender todo o real, mas apenas o real relativo a si mesmo (MENEGETTI, 2008b). Isso supõe uma capacidade de interação com o mundo a partir das essências ou fórmulas da existência (MENEGETTI, 2006a; 2008b; 2009b; 2010; 2011). O interdisciplinar então transcende ao campo da visibilidade ou das operações dos cinco sentidos e começa a incluir a operacionalidade do Em Si ôntico humano, de sua inteligência co-intuitiva, antecipando as diferentes fenomenologias possíveis e suas conseqüências em termos de problemáticas em todos os campos, seja da pedagogia que da evolução científica, como por exemplo desta última: a problemática da origem e continuidade das espécies neste planeta bem como a sua extinção, ou mesmo evolução (MENEGETTI, 2008b; 2010; 2011).

3 VISÃO INTERDISCIPLINAR DA CIÊNCIA E A PROPOSTA ONTOPSICOLÓGICA

*A*s ciências humanas devem superar a visão que ainda hoje existe em considerar que as disciplinas devam estabelecer relações de modo mais complexo e assim se chegaria à epistemologia interdisciplinar (PIAGET, 1973). Nessa visão de ciência, as áreas, em especial, as humanas, deveriam trabalhar para desenvolver uma epistemologia interdisciplinar entre si, visto que se diferenciam das ciências naturais (JAPIASSU, 1976; PIAGET, 1973). Dessa forma, cada área contribuiria para desenvolver a epistemologia interdisciplinar das ciências humanas (PIAGET, 1973). A Figura 1 representa esquematicamente a relação das disciplinas das ciências humanas e sociais aplicadas na tentativa de explicitar a epistemologia do homem, como projeto de convergência interdisciplinar, que resultaria no avanço de todas as áreas das ciências humanas.

Figura 1: Esquema de epistemologia interdisciplinar presente nas ciências humanas.

Fonte: Giordani, 2015

Muitos trabalhos (GIORDANI, 2014), estudos, pesquisas, esforços derivam dessa mesma lógica de abordagem, dentre essas a que está explícita no documento resultado dos debates do final da década de 1960 na UNESCO/Paris (APOSTEL, et al., 1973). Depois de muito tempo de discussões e aplicação dessa visão de interdisciplinaridade, percebemos que podem ser colocados três problemas que deveriam ser resolvidos com o projeto interdisciplinar: a) o problema da formação acadêmica sem consonância com o mundo do trabalho; b) o problema que as ciências humanas utilizavam os mesmos métodos de investigação das ciências naturais e que, se por um lado tinham que avançar nos seus próprios métodos, por outro também não poderiam se construir em total diferenciação entre as ciências naturais, uma vez que é preciso também estabelecer nexos entre as ciências naturais e humanas; c) de que nem sempre os avanços da ciência tornam-se pedagogia para as futuras

gerações, assim, perguntar quais foram os avanços que ocorreram e que pedagogia foi constituída, torna-se crucial para promover a melhor educação que se pode oferecer como garantia do humano nas sociedades futuras. Ou seja, muito embora houvesse a tentativa da construção de uma nova epistemologia para as ciências humanas ainda hoje, esta abordagem não se revelou apropriada para resolução das questões as quais se propunha (GIORDANI, 2000a; 2000b). Qual é o seu problema? Segundo nosso entendimento, esses esforços partem sempre de fora para dentro, ou seja, não consideram o ser humano como o ponto chave e fundamental para a constituição do próprio proceder científico.

As ciências, muito embora buscando fazer a interdisciplinaridade, compreendem que cada uma deve contribuir com seus avanços para chegar a constituir uma epistemologia humana (PIAGET, 1973). Partem de seus conhecimentos para chegar ao homem, ou seja, da visão do conhecimento já estruturado e organizado conforme a lógica da pesquisa positivista, que opera apenas a partir dos cinco sentidos e baseada no critério convencional (estabelecido e aceito pela comunidade científica vigente) e, portanto, desconsiderando toda a atividade psíquica que inclui o inconsciente humano e o seu princípio metafísico.

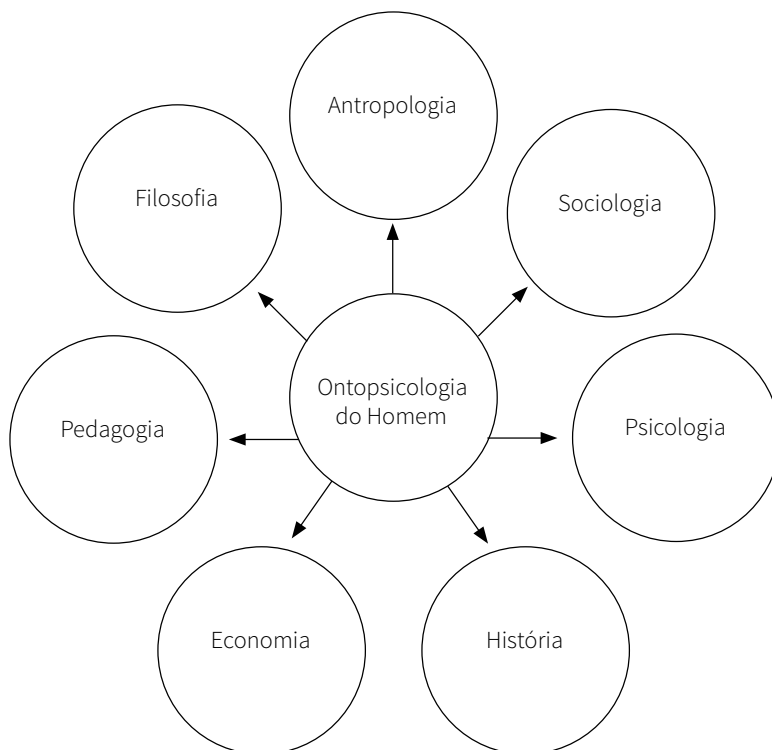
Com as descobertas científicas da teoria e metodologia Ontopsicológica uma vez que individuou o acesso à totalidade da atividade psíquica resolvendo o problema crítico do conhecimento, possibilitou a reversibilidade entre a consciência e o real (MENEGETTI, 2010; 2008b; 2011). Neste âmbito, a formação dos indivíduos é realizada tendo em vista esta especificidade. Ou seja, o indivíduo reflete por quanto é? As ações do sujeito refletem a compreensão do real tal qual o real se apresenta aqui, agora e assim? Portanto, a primeira premissa para fazer ciência ou para fazer formação é a autenticação do operador de ciência ou do educador (MENEGETTI, 2009a; 2009b).

Uma vez que a consciência do operador reflete o real, ele adquire a condição de realizar qualquer ação de modo a tornar aquilo que é real e conhecer o que é. Ao atuar sobre o real se indaga, se conhece e se torna mais. Partindo do seu aqui agora e assim da sua individuação o homem, por meio de suas faculdades psíquicas deve colher o intrínseco mover-se das causas e, partindo dessas pode decidir e agir tendo em vantagem o resultado ótimo para si e para o contexto histórico. Tendo esse princípio como referência, encontra-se em Meneghetti

(2006a), o fundamento interdisciplinar de que as ciências devem partir do pressuposto da compreensão do humano. *O que sustenta o projeto interdisciplinar é o conhecimento e desenvolvimento integral do humano*. Sendo o homem um protagonista capaz de exatidão, de refletir a ação do real, esse homem é capaz de exercer ciência exata em qualquer campo das ciências.

A ineficiência do proceder científico existirá sempre até o dia em que começa a haver, nas diferentes disciplinas, cientistas exatos em seu íntimo, precisos em seu Em Si Ôntico, de modo tal que a sua inteligência, diversa dos outros seja por natureza que por contínua formação, esteja a altura de indagar em conexão direta com aquelas que são as leis da natureza e as divergências em ato das singulares individuações deste planeta (MENEGHETTI, 2009a, p. 164).

Desse modo, têm-se um homem exato, esse faz ciência exata e estabelece as correlações com qualquer área. A Ciência Ontopsicológica parte da compreensão do homem como um todo, compreendendo e recuperando a racionalidade humana, possibilitando ao homem conhecer todo o homem, e tornar-se a medida de todas as coisas. A exatidão do pesquisador que por sua vez opera qualquer ciência, qualquer tecnologia. Do homem exato é possível o desenvolvimento de toda e qualquer ciência segundo o critério humano. Ao invés de todas as ciências convergirem de fora para dentro, do objeto ao sujeito, dos conhecimentos para o homem, a ciência Ontopsicológica propõe o homem em seu fundamento ontológico que é o princípio a partir do qual podemos exercer o proceder científico em todas as áreas do conhecimento, ou seja, o homem é o fulcro de qualquer ciência, como podemos visualizar na Figura 2.

Figura 2: Esquema de epistemologia interdisciplinar para Meneghetti.

Fonte: Giordani, 2015.

Assim, a educação (GIORDANI, 2014) do ser humano deve considerar esse princípio que implica a dimensão interdisciplinar. A interdisciplinaridade, enquanto proposta de superação da racionalidade científica positivista, aparece como entendimento de uma nova forma de institucionalizar a produção do conhecimento nos espaços da pesquisa, na articulação de novos paradigmas curriculares, na constituição das linguagens partilhadas, na pluralidade dos saberes, nas possibilidades de trocas de experiências e nos modos de realização da parceria.

A interdisciplinaridade é considerada uma ação humana, um comportamento frente à produção do conhecimento, por isso, é uma atitude, que é também uma ação humana. Considerando que a ação humana é intencionada, possuindo direção e finalidade, entende-se que a prática interdisciplinar depende também da vontade do cognoscente. Além disso, compreender a inteligência a partir de sua

constituição (como é, suas características, funcionamento, etc.) e seu desenvolvimento histórico a partir dos contextos os quais, interage dinamicamente, possibilita propor uma pedagogia interdisciplinar a partir do fundamento ontológico humano.

Conceber uma pedagogia a partir da perspectiva interdisciplinar da Ontopsicologia é torná-la operativa em muitos campos do conhecimento humano e por muitos atores sociais: cientistas, educadores, políticos, dentre outros. Portanto, ser interdisciplinar significa tomar consciência de sua ação no mundo e agir de forma racional, sistematizada, organizada, consciente e responsável. A interdisciplinaridade torna-se epistemológica quando é sustentada pela inteligência humana fundada em seu princípio ontológico.

4 A FORMAÇÃO HUMANA INTERDISCIPLINAR NA PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA

*A*ssim, podemos perguntar: como se faz a formação do ser humano levando em consideração sua integralidade de pessoa como ente social? (MENEGETTI, 1999a; 2002; 2014) Conforme Meneghetti (2014; 2011) o humano é a garantia do humano. Por isso, os pais antes de optarem por gerar uma nova vida devem ter chegado a um nível de maturidade e de realização pessoal em sua globalidade. O filho deve derivar de uma abundância e não de uma forma de compensação da frustração da vida dos pais. Apenas uma vida realizada pode gerar uma nova vida com possibilidade de poder ser o que é (MENEGETTI, 2014). Toda e qualquer patologia é aprendida nas primeiras e primitivas relações afetivas pela criança no contexto da dinâmica familiar. E, prioritária é a regra de que primeiramente os pais devem antes ser realizados e ter os filhos por prazer e abundância, e não por necessidade ou compensação. De todo modo, Meneghetti aconselha que os pais antes de terem seus filhos devam passar por um processo de psicoterapia de autenticação Ontopsicológica para que aprendam como funciona a globalidade de sua atividade psíquica (dos complexos ao seu *Em Si Ôntico*) a fim de realizar a sua existência em criatividade. Além disso, aconselha aos pais regras para educar os filhos, que segundo o autor são (MENEGETTI, 2005b, p. 105 a 107):

- a. *Os filhos jamais são para os genitores, mas para a vida;*
- b. *Os filhos jamais devem ser super-protegidos;*
- c. *Os filhos devem aprender a resolver sozinhos os seus problemas;*
- d. *Não se deve forçar a inserção em um grupo. O grande surge sempre sozinho;*
- e. *É mais fácil formar alunos do que filhos, porque os filhos têm o estereótipo da família;*
- f. *É inútil permanecer com o partner pelo bem dos filhos;*
- g. *Não se deve absolutizar a questão do sexo nos jovens. O sexo é uma relação de inteligência e o corpo é um intermediário. Os níveis mais elevados do mundo do erotismo são vividos por aquelas poucas pessoas que evoluíram a inteligência;*
- h. *Quando um jovem tem um problema é inútil encaminhá-lo ao psicólogo ou psiquiatra é melhor que os pais vão a estes profissionais, porque o filho é sempre o resultado de um estereótipo no interior da família;*
- i. *Educar sempre a criança em confronto direto com a realidade concreta das coisas;*
- j. *Educar a criança considerando o sistema social – regras, punições, consequências.*

Feitas essas premissas gerais de orientação à atitude pedagógica que leva à evolução é também necessário que o educador apreenda a salvaguardar e auxiliar a criança individualizar o projeto da vida no seu existir em devir histórico. A pergunta mais difícil de responder é: qual é a intencionalidade que a vida projetou em mim? Em minha vida, minha consciência, meus gostos, escolhas, sentimentos são conforme o projeto da vida ou sou o resultado de um modo de educação que não o individualizou e não o construiu historicamente? (MENEGETTI, 2014). Essa é a pergunta que todo o homem mais cedo ou mais tarde deve se fazer, buscar de algum modo respondê-la verdadeiramente em sua existência. É preciso educar o ser humano a perceber e agir conforme o projeto único da grande vida, que é um Em Si Ôntico. Portanto, o fazer pedagogia deve incluir essa dimensão. Dentro de cada ser humano existe uma mensagem, um código uma informação que lhe consente uma unidade de ser, uma unidade de projeto e, que, em suas aprendizagens deve individualizar o que dá identidade e evolução ao seu projeto e o que ao invés, não é favorável.

Portanto, para Meneghetti (2014) toda forma de pedagogia deveria auxiliar o indivíduo responder a essa pergunta e, principalmente, atuar sua especificidade de ser em crescimento contínuo, minuto a minuto, ao longo da vida. O processo formativo deveria levar a pessoa a aprender ser pai e mãe de si mesmo, ser um genitor e amante perene de seu projeto existencial. Por consequência, se a pessoa não se conhece é ela mesma que se opõe à própria realização. Ou seja, toda a pessoa deveria ser considerada responsável pelo processo educativo, responder ao seu apelo metafísico em acontecimento existencial. Ser responsável significa “necessidade de resposta adequada para salvaguardar a integridade do apelado” (MENEGHETTI, 2012, p. 239). Desse modo, o adulto, no processo educativo é um provocador de maior crescimento, nunca um substituto. Ele conduz a pessoa do aprendiz a assumir paulatinamente a sua vida de modo “a fazer e a saber a si mesmo” (MENEGHETTI, 2014, p. 8). A pedagogia existe para educar o ser humano que por natureza possui um potencial aberto em devir histórico existencial que precisa ser atuado. O sentido de responsabilidade implica então em “uma identidade que objetiva a interação de um estimulante ou apelante em condições de condicionar para pior o estado do provocado, no caso em que este se exima ou reaja em modo impróprio” (MENEGHETTI, 2012, p. 239).

A pedagogia Ontopsicológica compreende e propõe uma ação pedagógica a partir de como se constitui a teleologia do ser humano, ou seja, qual é a sua finalidade, de onde veio e para onde vai. A pedagogia ao longo de sua história perdeu a sua teleologia, a conexão do ser humano com o seu princípio ontológico (MENEGHETTI, 2014; GIORDANI; MENDES, 2011a; 2011b; CAROTENUTTO, 2012). Contudo, “é necessário auxiliar a criança a saber ser *autônoma economicamente, autônoma psicologicamente e funcional socialmente*” (grifo do autor) (MENEGHETTI, 2014, p. 211).

A pedagogia, pautada nessa compreensão de homem, deve desenvolvê-lo de modo a atingir o mais cedo possível a sua autonomia de existir, a fim de se tornar um indivíduo funcional a si mesmo em todas as dimensões de sua vida. Muito embora criança ou o jovem ainda não estejam preparados, devem ser auxiliados a se desenvolver dentro dos “cuidados que envolvem a sua maturidade de pessoa civil na integração de todos os valores humanistas. Mas, sobretudo, ocorre torná-lo capaz de operar com autonomia os direitos e deveres societários,

do ciclo biológico ao ciclo psíquico” (MENEGHETTI, 2014, p. 203). Assim, as aprendizagens à autonomia vão desde a aprendizagem do gerenciamento de seus horários, pequenas tarefas e responsabilidades até as aprendizagens da cultura, linguagens, habilidades e ofícios, afazeres, etc. Todas essas aprendizagens são os instrumentos concretos e úteis a encontrar as melhores soluções em seus percursos existenciais e assim construir-se conforme as coordenadas históricas do talento específico que é dado pelo seu Em Si Ôntico.

Para isso, conforme Meneghetti é essencial oferecer à criança dois tipos de conhecimentos “a) conhecimento a respeito de si mesmo; b) conhecimento das regras, cultura, língua, história, psicologia, ciência e leis” (MENEGHETTI, 2014, p. 204). Também é importante à criança e o jovem aprender a se confrontar com a multiplicidade das experiências para além do ambiente familiar. O fato de confrontar-se com a diversidade auxilia o jovem aprender a si mesmo e aos poucos, individualizar aqueles percursos que lhes possibilitam a preparar-se de modo olímpico ao exercício de sua vida, de seu protagonismo como pessoa no contexto social. Desses dois tipos de conhecimento (o conhecimento de si e o conhecimento dos outros, do mundo, das coisas, da sociedade, etc.) a criança e o jovem desenvolvem uma competência existencial a qual dá a possibilidade de autorrealização histórica de seu projeto metafísico, tornando-se então, contributo a todo outro humano.

Portanto, os adultos e a sociedade devem garantir o primeiro direito. “Fala-se dos direitos civis, dos direitos das crianças, do feto, mas o primeiro direito é *poder ser a si mesmos, poder existir como se é*” (MENEGHETTI, 2014, p. 229). Depois de garantido esse direito “precisa oferecer-lhe toda oportunidade da linguagem social [...] aprendizagem como estradas ao poder, ao serviço, a realização de viver para si mesmo e para os outros: é belo ser admirado pelos outros, dá prazer a todos. Deve-se dar o instrumento a este orgulho existencial de cada criança” (MENEGHETTI, 2014 p. 229).

Para Meneghetti (2014, p. 14) “pedagogia: do grego *παίς* = criança; do grego *αγο* e do latim *ago* = fazer, acompanhar. Arte de como coadjuvar e desenvolver uma criança à realização”. A pedagogia Ontopsicológica auxilia a pessoa que tem disposição, a identificar e conhecer a sua realidade psíquica, apreender a se apropriar do seu potencial, de ter coragem de se construir a partir de seu Em Si Ôntico. Ou seja, ela auxilia

a compreender quais as características são apenas individuais e quais são comuns a todos os outros seres humanos, que tendências naturais são próprias, o que é a verdade para cada individuação, o que deve fazer para construir a sua pessoa, etc. Esse conjunto de diretivas é possível porque o ser humano pode conhecer de dentro a partir de si mesmo, através de si colhe o real que está no interior de cada realidade que o toca. O ser humano antes de tudo é mente, é psique, é alma, é inteligência que se autopõe, se constitui na história (MENEGETTI, 2014; 2010). E, para fazer a evolução da pessoa a pedagogia Ontopsicológica atua em três aspectos:

a) “*Abreção da mêmica societária* introduzida por meio da díade, da família e da sociedade que formaram o sujeito em modo não funcional à sua identidade” (MENEGETTI, 2014, p. 15). Nesse aspecto prático a pedagogia Ontopsicológica atua buscando identificar quais foram os modelos de comportamento aprendidos ao longo da história de vida da pessoa que não são idênticos ao seu Em Si Ôntico e auxiliar a pessoa (criança, jovem ou adulto) a seguir o que é idêntico, útil e funcional a sua evolução histórica. Nesse sentido, ela nos leva a perguntar: quais são os pressupostos concretos que orientam as minhas escolhas existenciais? Em base a que critérios eu realizo as minhas escolhas (diante dos estudos, da vida, do trabalho, dos amigos enfim, das coisas que preciso decidir cotidianamente), quais são os comportamentos (hábitos e atitudes) que são de acordo com o meu projeto de natureza ou Em Si Ôntico?

A pessoa quando se refere a si mesmo, ao seu Eu, deve compreender que o que denomina de Eu, ou aquilo que o sujeito conhece e compreende de si é já uma enciclopédia de informações digitadas em sua psique que é posterior e sobreposta ao projeto de natureza, que reflete a intencionalidade do projeto da vida para a sua individuação. De modo que, a primeira aprendizagem que a pessoa deve fazer em relação a si mesma é distinguir as informações que são advindas da cultura, da educação, das tradições, do contexto social, as da sua intencionalidade vida que se manifesta no aqui, agora e assim, em cada instante de sua existência. Feita essa aprendizagem o seguinte aspecto a ser aprendido é,

b) “identificação e evolução do Em Si Ôntico” (MENEGETTI, 2014, p. 15): o ser humano quando nasce possui um *projeto virtual*, um *télos*, uma intencionalidade própria, uma virtualidade que lhe é

específica, seu Em Si ôntico. Conhecer o projeto do ser que somos, individualizar a vocação de nosso Em Si Ôntico é uma das tarefas mais difíceis de serem realizadas pela pessoa. Cada pessoa que nasce deve a si mesmo esta resposta existencial, pois se o Ser nos apela na existência não temos mais liberdade, temos o dever, para conosco mesmo de decodificar a sua mensagem e, se assim não for, não conseguimos realizar o projeto de natureza em nossa vida e, vivemos então a angústia e a frustração a nossa participação no projeto da vida.

A pedagogia tem o sentido de auxiliar a criança (jovem e adulto) a explicitar e desenvolver sua especificidade, sua forma, seu modo de ser que é único e irrepetível. Cada indivíduo possui intrínseco o seu *design*, e a pedagogia é a arte, a técnica apurada para desenvolver de modo distinto o potencial humano em cada singular pessoa e também do grupo social. Uma vez que a pessoa aprenda o seu critério existencial ôntico a pedagogia serve para que cada um se desenvolva continuamente em criatividade, para que cada pessoa seja pai e mãe de si mesmo, assumindo com responsabilidade a sua existência.

c) “correlação entre a doxa e critério de natureza (dupla moral)” (MENEGETTI, 2014, p. 16). Quando se aprende o critério de natureza ou Em Si Ôntico, é preciso saber atuá-lo na existência. Nosso projeto único deve ser atuado na existência histórica, no contexto social e, nesse sentido, muitas são as situações contraditórias e contrapostas concretamente ao que devemos atuar, conforme a nossa intencionalidade ôntica. Essas contraposições são determinadas pelas condições da cultura, hábitos, leis, etc., constituem o contexto de relações nos quais vivem as pessoas e nos quais nós temos que realizar o nosso projeto. Portanto, o húnus em que nossa vocação ôntica deve se adaptar não é necessariamente e sempre, aquele melhor que favorece a realização de nosso projeto, contudo, é nele que temos que atuar. Então, como resolver este dilema existencial da adaptação histórica de nosso projeto de natureza? Meneghetti (1999a; 1999b; 2002; 2010; 2011; 2014) ensina que existem duas morais indispensáveis: uma conforme as leis da vida, a ética ôntica, pautada no critério ético do humano, o Em Si Ôntico e, a outra a moral social, derivada das condições histórico-sociais dos homens em cada tempo e contexto sócio cultural. Ambas as morais devem ser conciliadas com maestria, contudo sem jamais trair a ética da vida.

Os modos de vida e tudo o que compõem a “moral social” devem ser considerados a fim de conseguir encontrar neste contexto existencial o ponto de saída otimal, o fio de Ariadne, que é a informação do Em Si Ôntico do indivíduo em situação histórica. Essa informação é apenas possível de ser colhida quando a pessoa em seu processo existencial tiver uma consciência reversível e o seu Eu lógico-histórico capaz de fazer a mediação contínua de seu Em Si Ôntico. A moral social e ôntica “jamais devem estar em contradição, mas devem ser sempre conciliadas. A criança deve aprender a aplicar historicamente, momento a momento, a escolha ética exata que é indicada pela projeção do Em Si organísmico em ambiente, ou seja, pelo Eu a priori.” (MENEGHETTI, 2014, p. 16).

Para Meneghetti (2014) a função do adulto na educação da criança e do jovem é auxiliá-la a aprender a dupla moral, isto é, mediar o seu intrínseco metafísico, aqui, agora, assim, dentro da sociedade. “A criança, enquanto ente inteligente e social tem necessidade do tu da sociedade para fazer a dialética de valor e para atingir o fim da própria realização. Três são, portanto, os momentos dialéticos: 1) *a própria e individual natureza ou em si Ôntico*; 2) *a própria consciência*; 3) *a sociedade*” (grifo do autor, 2014, p. 225). Por isso, é imprescindível ao jovem aprender a ética em situação. Nenhuma coisa é boa ou ruim a princípio, ela é sempre relativa ao escopo do indivíduo naquela precisa relação (MENEGHETTI, 2011). Contudo, quando está realizando as suas coisas cotidianas, tarefas do dia a dia, deve aprender que fazendo bem as coisas, pois o como ele faz as essas suas coisas torna-se o seu modo de ser pessoa então aprende que tudo o que faz bem feito lhe constitui, assim como o que não faz. Desse modo, sua ação não é vazia de sentido, mas adquire o sentido de se construir, pois toda a ação que exerce sobre o mundo torna-se ele, lhe constitui, lhe estrutura, por isso, tudo o que faz com amor e perfeição lhe retorna como amor e perfeição de mim mesmo. E, assim desenvolvendo-se aprende o exercício do bem, do belo e do justo conforme o seu critério ontológico e, neste sentido, torna-se um aliado e um prazer para a existência dos tantos outros indivíduos que vivem consigo em sociedade (MENEGHETTI, 1999; 1994; 2014).

5 A PROBLEMÁTICA DA PEDAGOGIA SOCIAL E VISÃO DA PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA

*M*eneghetti (2014) preocupou-se em analisar como está hoje estruturada contemporaneamente a pedagogia social, o que e como a sociedade adulta (instituições – escola, família, estado, empresas, universidades, etc.—, cientistas, sociedade civil, etc.) está fazendo para educar a criança e o jovem a se preparar para conduzir a sociedade futura. Conforme o autor, chegamos hoje a duas grandes conclusões que conduzem os operadores de pedagogia a reavaliar e refundar a própria visão pedagógica. São estas: “1) o aumento do *déficit* de atenção e da hiperatividade (ADHD) nas crianças e adolescentes; 2) a futura potência do telefone celular”. Em relação à primeira Meneghetti (2014) salienta,

é sempre mais evidente, nas crianças e adolescentes de todo o mundo, um enorme *déficit* de atenção que o leva a perder aquela inteligência ou aquela vontade no seguir as obrigações de crescimento e as obrigações sociais. Eles não têm interesse pela escola, pelo esporte e por tudo o que é a educação à civilidade (MENEGETTI, 2014, p. 216).

Meneghetti (2014) indica que, em pelo menos 27 países da União Europeia, não sabendo solucionar esse problema, é utilizado um tipo de pedagogia psiquiátrica advinda das Universidades dos Estados Unidos que intervém com medicamentos pesados como a Ritalina, o Prozac e a Estratera. A intervenção do aparato médico psiquiátrico para o tratamento dos desvios de comportamento da criança é equivocado, uma vez que, decorre da abordagem positivista a qual, observação externamente dos comportamentos, classificação, prescrição e a intervenção medicamentosa. Esse modo de intervenção pedagógica considera o homem um ser inanimado, isto é, trata o sintoma sem investigar ou intervir nas causas dos problemas, logo, os sintomas são tratados com a terapêutica médica, mas as causas permanecem intocadas, contudo, acredita-se que com isso, se soluciona o problema da criança.

Partilhamos dessa posição do autor, este modo do proceder pedagógico é equivocado, pois, pressupõe que os comportamentos humanos tais como hiperatividade, estresse, depressão, insônia, atenção,

memória, etc. possam ser corrigidos sob a prescrição e ingestão de certos medicamentos. Essa prática social já instituída – que procura nos meios externos ao invés de encontrar os recursos do próprio homem e, que vigora também na cultura familiar – é uma forma paliativa de resolução dos problemas gerados pela modalidade educativa utilizada pelos adultos. Esta visão exclui a possibilidade de entendimento e desenvolvimento das potencialidades inerentes do ser humano em confronto com os desafios de seu contexto. Por consequência, se problemas educativos deixaram de ser tratados em âmbito pedagógico, então, a pedagogia se exime de tratar sérios problemas escolares que constituem o seu campo de aplicação, tais como a solução de problemas como a memória, atenção, estresse, hiperatividade, agressividade, etc. e, o desenvolvimento integral do homem (MENEGHETTI, 2014).

Para a pedagogia Ontopsicológica esses problemas pertencem ao âmbito pedagógico e, cabe à pedagogia compreender as suas origens. Meneghetti (2014) sustenta que esses problemas derivam da própria história educativa do indivíduo. Isto é, houve um contexto de aprendizagens que gerou desordens de comportamentos, atitudes, pensamentos, valores, sentimentos e modalidades de interações e relações humanas e sociais. E, isto está a indicar que “a psicologia científica contemporânea está completamente fora do seu percurso, perdeu a intencionalidade do homem, perdeu os traços da identidade virtual do homem” (2014, p. 217). Conforme Meneghetti, a modalidade de intervenção realizada por meio dos medicamentos é uma diluída sabotagem sobre a inteligência, a responsabilidade e o conceito de pessoa. Isso significa, definitivamente, que os adultos (singulares e como sociedade organizada) não conseguem compreender os próprios filhos e com isso, utilizam modalidades de intervenções educativas que destroem a potência do gênio criativo que a vida colocou em cada ser humano existente. “As instituições de psicologia e de pedagogia estão se extremando em uma convenção de psicopolícia: o sistema de intervenção médico é providencial, bom, (...) mas é indispensável intensificar, antes de mais nada, a *formação à dignidade de existir*” (grifo do autor) (MENEGHETTI, 2014, p. 217).

A modalidade de intervenção realizada por meio de psicofármacos possui como fundamento epistemológico o comportamentalismo e o cognitivismo que pressupõem a adaptação dos comportamentos humanos

aos esquemas e estereotípias da sociedade. Essas duas perspectivas (comportamentalismo e cognitivismo) destroem progressivamente no homem “o élan vital, a intencionalidade, a coragem, a curiosidade, a forma única, não repetível de ser a si mesmo” (MENEGHETTI, 2014, p. 218). Portanto, constroem os jovens com a característica predominante de não ter coragem de se tornarem pessoas autônomas, inventando-se continuamente no devir existencial.

O segundo grave problema para esse autor é a potência do telefone celular. Conforme Meneghetti (2014):

As crianças dos 4 aos 16 anos possuem todo o tempo de aculturar-se, de personalizar-se a um esquema do meme digital, portanto, naquele imaginário falso, não real. A palavra e a cultura são funcionais quando consentem a reversibilidade entre imagem e causalidade natural, isto é, física, química (...) tem mais software, mais hardware na mente de uma criança do que em um computador (grifo do autor) (MENEGHETTI, 2014, p. 220).

Indica o autor, que os pressupostos do comportamentalismo e do cognitivismo, inseridos nos processos digitais, estão determinando uma nova modalidade de comunicação, de contato, de relações com o mundo da atual geração, realizando assim seu protagonismo dentro dos esquemas do meme digital. O meme significa que, sobre “a célula orgânica da vida, prevaleceu o hiperprodutor de células ditas *chip*. O *chip* impõe à consciência do homem como quer ser usado” (MENEGHETTI, 2014, p. 221). Isso significa que, se o homem quer a satisfação, quem determina se esta será concedida ou não é a tecnologia digital, e não o contrário. Por consequência se imprime um tipo de comportamento humano adequado ao esquema determinante de respostas aos estímulos estabelecidos pelo meme digital. “O problema que se observa neles é uma adequação sistemática a uma memética contra a sua natureza, isto é, desenvolvem programas, estereótipos antitéticos à própria origem a sua fisiologia, a sua biologia” (MENEGHETTI, 2014, p. 223). As crianças e os jovens inseridos e adaptados ao universo digital se constroem dentro dos limites da realidade virtual, mas não reversível à sua identidade de natureza.

Isto é, as crianças não estão indo em direção a uma cultura natural, mas vão em direção aos substratos

jamais evoluídos de um negro inconsciente coletivo. Alimentando-se disso, eles se consideram superiores aos adultos: de fato, para eles os adultos são crianças enquanto eles se sentem os genitores. Os nossos jovens são a energia primária das máquinas que os podem requisitar. Tanto mais a máquina é tecnicamente milagrosa e mais exige maturidade intelectual. Os nossos filhos saltaram as premissas racionais, por isso, eles mesmos são objetos perigosos daquela instrumentação que creem prevaricar (MENEGETTI, 2014, p. 222).

Os adultos não compreendem a criança em seus infinitos jogos de adaptação às formas não evoluídas da cultura produzida pelos próprios adultos. Esses substratos do inconsciente coletivo adulto, não evoluídos, inseridos na capilaridade das esferas sociais, produzem também inconscientemente nos jovens os desvios que podem causar sérios danos à vida de cada novo ser e à sociedade em que vivem. E, se os problemas gerados por esse tipo de pedagogia são solucionados com a visão de psico-punição agrava ainda mais os problemas, pois, ao invés de exercer uma função educativa impõem a culpa e a repressão sobre o indivíduo. Portanto, ao invés de fazer evolução se gera maior desagregação e destruição daquela parte ainda sadia que o ser humano possui e pode conduzir ele à criatividade (MENEGETTI, 2014).

E, se os adultos geram esses problemas, as crianças e jovens, adequando-se a esse jogo, também aprendem com a tecnologia do telefone celular a substituir e controlar os adultos. “Os jovens, com maior inteligência, substituem, no interno de todos os poderes, [...] de todas as forças, os adultos [...]. Podem indagar totalmente a figura gestional do adulto com um instrumento sem fio, seja o vovô, o ministro, o reitor, ou qualquer outra pessoa” (MENEGETTI, 2014, p. 222). Isto é, os jovens aprendem dos adultos as estereotipias e depois utilizam a mesma forma de psicopolícia contra os adultos. Portanto, esse tipo de pedagogia não desenvolve a maturidade da pessoa, ela implica a aplicação de regras, as modalidades de controle e vigilância social, baseadas no comportamentalismo e cognitivismo, mas não compreende as reais necessidades da pessoa humana e nem a consegue auxiliar a se desenvolver de modo ordenado. Logo, a violência que essa pedagogia exerce a cada nova vida não auxilia a criança, o jovem ou o adulto a construir consciência de seu projeto de natureza em acontecimento histórico.

Esses problemas pedagógicos nos levam a concluir que falta à pedagogia tradicional entrar na escola da vida, na escola das essências, das reais necessidades humanas para compreender quem é o ser humano em sua integralidade e assim revisar os pressupostos sobre os quais opera. Acrescenta Meneghetti (2014) que, estes problemas não podem ser prevenidos, uma vez que a prevenção já seria uma substituição da força e da coragem da criança. A pedagogia assistencial não resolve esses problemas, porque desacredita e subtrai da criança sua força para nascer e desenvolver-se. “A criança é uma força incandescente se é preservada em si mesma: a natureza a constituiu vencedora é preciso esperá-la, compreendê-la e jamais substituí-la, jamais protegê-la de si mesma” (p. 224). O autor adverte que o problema chave está em que os jovens não foram educados conforme a sua própria originalidade e, desse surgem tantas outras problemáticas “a) hipergratificação na infância; b) preguiça caracterial; c) frustração sucessiva; d) agressividade e depressão; e) medo” (p. 227).

Analisando esses problemas conclui que a hipergratificação que o adulto exerce sobre a criança ou o jovem está sendo exercida de maneira exacerbada. Dar coisas às crianças sem que elas exerçam uma função de necessidade ou de realidade gera uma visão de que certas coisas são extremamente importantes e na verdade não passam de formas que os adultos utilizam para serem aceitos, amados ou para que a criança mantenha uma relação de dependência, seja ela afetiva, de ação, de pensamento e até mesmo financeira ou legal. Dar em excesso um objeto qualquer, um espaço, um afeto, sem real função de necessidade ou crescimento a uma criança ou adolescente gera dependência e parasitismo de ação, crescimento psicológico, social e intelectual (MENEGHETTI, 2014; GIORDANI, 2014).

A hipergratificação, conforme Meneghetti é um perigo, pois é um mecanismo que impulsiona a criança a gostar de possuir pequenos vícios, aprende a ter a esperteza da chantagem fazendo de conta que é incapaz. Esse mecanismo, uma vez estabilizado ao comportamento da criança, impede a leal reprovação pedagógica do adulto maduro e capaz de provocar o seu crescimento, pois o adulto vê-se coagido a agir conforme o

...que quer a sua majestade a criança. Desta estratégia se efetua a impotência ou frustração: no fim a autossabotagem existencial (...). (a criança) se objetifica totalmente: quanto

mais possui gratificação, quanto mais possui objetos, tanto mais ela se considera objeto privilegiado. Os jovens foram objetificados no consumismo. Hoje são objetos dos adultos que não os conhecem: sobretudo se sentem objetos extremos do perigo social (MENEGHETTI, 2014, p. 227).

Os adultos quando não agem com as crianças e jovens a partir de suas reais necessidades constroem uma pedagogia de tudo prover, hipergratificar. A criança para crescer possui a necessidade de confronto com as pequenas dificuldades ou necessidades, só assim aprende a superar as limitações que encontra em seu dia a dia. Faz parte do crescimento e maturidade biológica, motora, psíquica, intelectual, emotiva, linguística, social, etc., aprender a superar as pequenas dificuldades, criar alternativas, aprender a lógica da meritocracia nas relações humanas e sociais.

A consequência da hipergratificação, conforme Meneghetti (2014) é a preguiça caracterial. Segundo o autor, ela determina uma passividade, um não empenho, uma não reação. Tais comportamentos fazem com que a criança e o jovem não tenham vontade, coragem e empenho de fazer sacrifícios para poder crescer, tornar-se pessoa responsável no contexto social. Conforme Meneghetti, essa pedagogia tolhe a força de vontade, do espírito, do intelecto, pois são esses desafios que desenvolvem e elevam o caráter e a dignidade de ser. A construção da vontade e perseverança deriva da disciplina frente às responsabilidades que os indivíduos devem cumprir em relação a si mesmos, a sua vida, as suas necessidades, sejam elas quais forem. Ao não efetuar esta construção, essa ação não resolvida no indivíduo determina o sentimento de perda, de dor, de vazio e assim, a frustração existencial. Eis o terceiro aspecto “esta *preguiça caracterial* gera a *frustração sucessiva* da vida” (grifo do autor) (p. 227).

O quarto ponto segundo Meneghetti (2014) é a *agressividade e depressão*.

A criança, hipergratificada entra incapaz na dialética da vida, não sabe ganhar a estima, um verdadeiro sentimento, um amor, isto é, qualquer coisa de valor, de mérito, portanto torna-se desacreditado, humilhado e como compensação a esta frustração existencial, e não social, sente-se perdida: fora tem tudo, mas dentro de si estão enlatados. E, permanece vivo até que se externa contra

os outros de modo agressivo, hiperativo, ou ainda, cai em depressão, autossabotagem para acusar a sociedade (MENEGETTI, 2014, p. 227-228).

O crescente aumento de sintomas como agressividade e depressão nas crianças e jovens têm sido compreendido e tratado do ponto de vista pedagógico pela visão comportamentalista e cognitivista. Tal proceder resultou na utilização da pedagogia psiquiátrica (ingestão de remédios) e em um sistema de psico-polícia. Toda esta situação suscita o medo na criança e no jovem. As crianças e jovens, portanto,

Tem medo de não estar em condições de fazer, não estuda porque se sente incapaz e não porque não tem vontade. Escondendo esta incapacidade de aprender, depois de longos estereótipos de preguiça e hipergratificação social, torna-se imbecil, um *deficiente* diante da vida. Esconde o próprio medo de incapacidade com infinitos teatros, que os psicólogos, os médicos emblematizam em cartéis sanitários, ele descobre que também a sociedade é deficiente (p. 228).

Assim, evidenciamos que esta pedagogia não está em condições de portar o indivíduo ao desenvolvimento integral de suas potencialidades tornando-se uma contribuição de valor ao contexto social. Para Meneghetti “pedagogia é a capacidade de extrair o homem-pessoa na função social” (p. 224). Pedagogia “significa como contribuir ao processo de consciência do indivíduo em vantagem de si e do ecossistema (ambiente e sociedade) de referência” (MENEGETTI, 2014, p. 195). Para uma pedagogia que desenvolva o original na criança que é “um projeto virtual chamado Em Si Ôntico, com capacidade de fazer autóctise histórico-social” (p. 224). Meneghetti (2014) sublinha que:

A única escola de vida eficaz para a criança é o *grupo de referência* dos companheiros, porque os companheiros não são bons, não hipergratificam, não adulam, ao contrário, são *ruins*, objetivos, reais e deste modo ensinam tantas coisas: tu és alto, tu és baixo, tu és ruim etc. A criança deve aprender a reagir: é escola de vida (grifo do autor, p. 229).

O ambiente próprio ao desenvolvimento da criança são as outras crianças e o grupo de valores são os adultos (MENEGETTI, 1994; 2014). Por isso, é importante que o adulto esteja atento ao grupo de referência ao qual a criança pertence assim, criança e o jovem devem aprender a confrontar-se em experiências fora do ambiente familiar. Meneghetti (2014) também pondera que, quando a criança procura o protagonismo e a sua liderança confronta-se com o despreparo e isso a leva a perda do próprio valor de sua natural inteligência e a adequação a massa ou ainda a oposição das regras sociais. O autor considera que toda criança ou jovem tem dentro de si o anseio por exercer seu protagonismo. Esclarece como é a criança, quais características ela possui e, assim sendo, como fazer para desenvolvê-la em sua integralidade.

A característica de cada criança é essa: capacidade, vontade de ajudar, de dar, de ser alguém de modo superior, por necessidade de vida. Capacidade em si mesmo e vontade de dar. Nenhuma criança quer ser pequena: todas querem mais, como a vida é mais (MENEGETTI, 2014, p. 197).

A pedagogia Ontopsicológica não oferece apenas a solução dos problemas pedagógicos contemporâneos considerados graves, conforme analisamos de forma pormenorizada nesse tópico do texto, ela, sobretudo, oferece uma alternativa para o desenvolvimento do potencial integral que existe em cada pessoa, seja ela criança, jovem e/ou adulto. A pedagogia Ontopsicológica também desenvolve e aplica de modo eficiente seus princípios na formação do líder, empreendedor, empresário, político, para sua evolução e desenvolvimento criativo. O problema do desenvolvimento da liderança e da criatividade no aprendiz é a finalidade última dessa pedagogia, isso porque, o ser humano, uma vez evoluído como pessoa deve prover em o seu lugar, em seu ecossistema também a evolução e a criatividade. Deve dar a sua singular contribuição ao outro.

6 A PEDAGOGIA PARA O HOMEM PROTAGONISTA RESPONSÁVEL E CRIATIVO

Uma criança ou um jovem que é ambicioso, que quer ter sucesso na vida, que busca ser especial e quer encontrar o sentido de sua vida pode encontrar na pedagogia Ontopsicológica um meio, um instrumento eficiente de conduzi-lo de modo ordenado a atingir o seu fim último, a sua realização existencial em todas as dimensões, “em condições de realizar a própria existência de modo criativo” (MENEGHETTI, 2010, p. 441).

Um jovem que se sente diverso também por coerência deve saber que não pode escolher a mesma estrada da grande massa dos jovens. E, se agir como a massa também se torna massa, e nisso perde o gênio criativo que a vida proporcionou de forma diferente para cada existente. A vida é o primeiro grande bem, é a riqueza única que um homem ganha. E, é por isso que deve aprender gerir com responsabilidade e muito empenho. A sua vida, a sua inteligência, o seu Em Si Ôntico deve ser sempre seu empreendimento, o seu negócio, o seu trabalho. Por isso é essencial ao jovem aprender a “... posicionar a própria vida onde é mais importante” (MENEGHETTI, 1999a). Na medida em que o homem, por meio desse conhecimento começa a saber como é, como foi educado, então, poderá compreender o que fazer para construir-se dentro da estrada que é apenas sua, única e irrepetível. Contudo, não basta saber, eis a função da pedagogia que auxilia o jovem a fazer, a ter condutas que lhe auxiliem a centrar sua ação em seu ponto força e deste construir-se, inventar-se como pessoa no mundo. “O escopo prático é educar o sujeito a fazer e a saber a si mesmo: fazer uma pedagogia de si mesmo como pessoa líder no mundo, educar o Eu lógico-histórico com condutas vencedoras” (MENEGHETTI, 2010, p. 441).

Portanto, como o jovem pode se preparar para ingressar no grande jogo da sociedade globalizada de forma a contemporaneamente não trair o seu projeto metafísico e ao mesmo tempo ser uma contribuição de valor ao composto social a que pertence? Em primeiro lugar é preciso um estilo de vida superior à norma, o qual Meneghetti (1999a) denomina “ofício de viver”. Significa que o jovem deve ter “[...] uma atitude desenvolvida com capacidade contínua superior à norma corrente no contexto social” (MENEGHETTI, 1999a, p. 16). Atingindo esse estilo

de vida, pode-se chegar à “arte de viver” que significa viver de modo que a vida a cada instante seja uma novidade contínua, inventando comportamentos que lhe deem elevada função de ganho de existência, inteligência e personalidade.

Conforme Meneghetti (1999a), para chegar à arte de viver, um jovem deve:

- a. Aprender profundamente vários caminhos sem investir-se totalmente em nenhuma escolha, vivendo tudo (amor, amizade, sexo, etc.) como provisório e em trânsito, pois, deve saber que antes dos 40 anos é tempo de preparação e amadurecimento. O jovem deve saber que é depois dos 40 anos é que se tem um reencontro feliz com a vida. Deve obter dois diplomas de cursos superiores, um nas áreas humanas e outro nas áreas técnicas.
- b. Jamais errar gravemente contra as leis vigentes do estado, para isso, deve aprender os sistemas legais bem como observar e agir naquilo que o sistema prevê. Deve-se saber o que a lei diz a respeito de uma circunstância e aprender agir dentro dos preceitos legais sem jamais colocar-se contra. Todas as ações devem ser realizadas para uma dupla finalidade: a) dever do momento transacional – se refere à condição que o jovem deve ganhar em relação a sua autonomia, a sua liberdade que será conquistada pelo valor do ganho que obteve das coisas bem feitas, b) ganho mental – quer dizer que não pode se fixar em conquistas já realizadas, já metabolizadas, deve lançar-se em novas aquisições. O jovem deve aprender os mais variados estereótipos que são utilizados pelas pessoas na gestão da vida cotidiana sem jamais fazer investimento de valor, sentimento ou crença, esses são instrumentos a ser aprendidos para utilizar quando necessitamos, a regra é “assimilar muitas coisas economizando a última verdade sobre si mesmo”.
- c. Para o jovem, é prioritário o instinto de conservação, deve ser prudente e aprender a colocar de lado o impulso a se expor e atender a corrida frenética dos instintos biológicos, o primado e a afirmação rápida. A prudência é a forma pela qual aos poucos aprende os perigos que podem levar o jovem a perder a si mesmo.
- d. Realizar diariamente um *check up* para verificar como cada um está realizando a sua vida, se está errando contra si mesmo ou

está no seu caminho. Os erros geralmente derivam dos vícios ou inexperiências cometidas antes dos 30 anos de idade.

- e. Para ingressar na arte de viver é preciso uma “perfeição subjetiva” e para chegar a esta “é preciso encarnar-se em tudo para descobrir e aperfeiçoar todas as capacidades individuais” (MENEGETTI, 1999a, p. 59);
- f. O período da juventude é um tempo de viver o sexo de modo sublimado, visto que essa é apenas uma forma fenomênica do impulso vital. Sublimando esse impulso em vantagem de uma conservação e investimento de si em outras esferas produtivas da sua existência, contudo isso deve ser vivido de maneira consciente.
- g. O jovem, no exercício de sua preparação deve buscar auto sustentar-se. O fato de prover e manter a si mesmo com seu profissionalismo dá dignidade de personalidade, bem como liberdade de realizar as escolhas existenciais que portam maior resultado de crescimento.
- h. A pessoa criativa é aquela capaz de “produzir evolução e funcionalidade futura, que de um estado comum consegue ascender a novas funções de outros modelos de sociedade, solução, perspectivas” (2005b, p. 311). Contudo, o homem atinge a criatividade depois de tornar-se autêntico.
- i. Substancialmente quando se afronta o argumento da criatividade não se trata de entender que é possível para todas as pessoas e sim “para aqueles que a vida especifica como diversos mais totais e, portanto, sucessivamente destinado a serem condutores funcionais do conjunto da espécie” (2005b, p. 312). É líder porque a sua existência garante os outros indivíduos da mesma espécie. “Líder significa uma pessoa que deve ser mais porque deverá dar mais, deverá servir mais” (2005b, p. 313).
- j. Contudo, para que o líder se desenvolva precisa uma pedagogia particular, precisa das dificuldades. “A criança tem necessidade das suas dificuldades naturais, de modo especial o particularmente inteligente, porque – através das dificuldades deve reagir – ele aprende como superar o estímulo, portanto aprende a organizar a resposta ao perigo, à exigência, ao problema. Deste modo, a cada oportunidade, exercita-se em superioridade” (MENEGETTI, 2005b, p. 316).

Meneghetti, de modo concreto, também indica para os jovens sete pontos para realizar seu caminho de crescimento:

- 1°. *metanoia*: quando o jovem se refere ao seu “Eu” (eu gosto, eu quero, etc.), deve perguntar-se: que “Eu” é esse? É o eu que foi educado pela família e pela sociedade e que, portanto é um “personagem” fabricado, é um Eu já programado e organizado, mas não significa que é o Eu que reflete a identidade de natureza. Por meio da consultoria de autenticação Ontopsicológica o jovem pode compreender o seu Eu originário, que a natureza lhe deu, saber-se como é e não como se pensa. O jovem deve fazer metanoia, descobrir quem é e a partir disso distinguir e realizar escolhas que momento a momento o construam segundo a sua verdade, buscando sempre a si mesmo.
- 2°. *impacto histórico-analítico-existencial*: depois disso, o jovem deve rever tudo sobre si e sobre o mundo em que vive, fazer uma revisão, reavaliar tudo e notar como as coisas realmente são e perceber o relativismo dessas.;
- 3°. *metabolização geral*: o jovem deve aprender tantas coisas, mas todas elas segundo o que é bom e o que lhe serve, deve escolher apenas o que o identifica, o que é útil e funcional;
- 4°. *intencionalidade específica*: depois que começa a fazer as coisas simples se abre a compreensão do que quer, as preferencias de seu Em Si Ôntico, e a partir disso, formaliza uma *intencionalidade específica*. Aprende a compreender o próprio gosto e deste constrói aos poucos a sua estrada de sucesso. “Dentro do seu prazer se especifica também o destino do seu sucesso. Porém é preciso também uma ótima preparação” (MENEGHETTI, 2005b, p. 347).
- 5°. *tomada do poder*: depois é preciso aumentar a sua psicologia territorial, aumentar o espaço da própria personalidade. “Se você sabe o que é, sabe usar o ambiente como quer que esse seja, ainda que desvantajoso, sabe crescer progressivamente bem segundo a sua forma: sabe ter boas relações com aquele amigo, com aquele professor, com aquele médico, com aquela tia, ou seja, organize uma psicologia de poder, saiba administrar bem tudo, depois você faz tudo segundo sua ambição, segundo a sua especificidade de orientação” (ibid., 2005b, p. 348). Sucessivamente, para passar a

etapas seguintes, é preciso manter os ganhos e resultados anteriores.

6°. *autenticidade criativa*: nesse nível “começa-se a gerar a si mesmo de modo continuativo superior [...] o espírito existe; na primeira fase age o biológico, mas depois, se vocês foram bravos, intervém o espírito. Quando digo espírito, entendo técnica, intuição, inteligência e solução” (MENEGHETTI, 2005b, p. 348).

7°. *contemplação edênica e visão ôntica*: “neste nível você é, o paraíso existe, mas está dentro da evolução da mente” (MENEGHETTI, 2005b, p. 349).

Para existir de modo criativo o jovem deve compreender que essa é uma fase de investimento e não de consumação, está em uma fase de preparação para novas fases sucessivas. O autor conclui que, para desenvolver o líder em nossos jovens, a pedagogia jamais deve desconsiderar esses elementos:

É o sacrifício continuado, a lealdade do adulto, o confronto orgânico no *lar social*, a aprendizagem daquilo que faz superior, a capacidade de afrontar as contradições dos outros, da vida, a ambição ao secreto poder da alma (ou Em Si Ôntico), a consciência dos campos semânticos e do monitor de deflexão, a autóctise quotidiana do próprio Eu lógico histórico baseado sobre a consciência sempre reversível entre imagem e realidade, saber a preciosa unicidade do próprio existir confirmando-se na progressiva realização interior: esta viagem é o líder virtual nos nossos jovens (MENEGHETTI 2014, p. 229).

Quanto maior for a sua ambição maior deve ser o seu empenho de preparar-se para atingir o seu escopo existencial. A ambição requer coerência, disciplina, responsabilidade e depende do preparo técnico, sem esse não se alcança a mediação histórica.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pedagogia Ontopsicológica não propõe uma mudança nos programas educativos ou nos conhecimentos e tradições culturais, mas objetiva exclusivamente introduzir a pedagogia à dimensão humana,

a partir das suas descobertas exclusivas. Com isso, podemos verificar quais são os pressupostos-base com os quais estamos educando nossas crianças e jovens, os adultos do amanhã. Essa pedagogia possibilita a todo ser humano a evidenciar o princípio autêntico que está em cada um, retomá-lo e revigorá-lo, compreendendo seus enormes recursos e facilitando seu ato responsável na sociedade em que existe. É esta uma pedagogia que propõe uma formação *lifelong learning*. A seguir são sintetizados seus princípios metodológicos, os quais de modo simples podem ser aplicados nas práticas pedagógicas escolares e em larga escala nas relações sociais:

- 1) A metodologia Ontopsicológica possui uma perspectiva interdisciplinar e desenvolveu instrumentos de análise e intervenção, através dos quais faz a identificação do problema ou do potencial do ser humano e, então, procede tanto para obter o desaparecimento do sintoma ou problema quanto para “o desenvolvimento do sujeito sobre o plano da funcionalidade integral a si mesmo no plano da globalidade existencial” (MENEGETTI, 2010, p. 137).
- 2) Sendo o adulto o educador, é preciso realizar seu potencial humano para não exercer uma pedagogia de compensação para a criança ou o jovem – porque até os 16 anos a criança e o jovem estão ligados diretamente à dinâmica psíquica do adulto de maior referência afetiva, do qual, a partir da díade com esse apreendem as relações com o mundo (MENEGETTI, 2010; 2014; CANGELOSI, 2011; ROGERS, 2000).
- 3) Utilizar os recursos próprios partindo sempre do potencial de inteligência humana dos agentes educativos (professores e alunos) – o ser humano é dotado de um potencial intrínseco natural “Em Si Ôntico”, que é a inteligência da vida, identificando e distinguindo esse potencial a criança pode construir sua vida de modo autônoma e realizada. Para isso, três são os momentos: “a) ab-reação da memética societária; b) identificação e evolução do Em Si Ôntico; c) relação entre doxa societária e critério de natureza (dupla moral)” (MENEGETTI, 2014, p. 17-16).
- 4) “Sendo a criança dotada de um projeto próprio duas são as posições sociais: a educação deve responder as exigências vitais e comunicativas; b) nenhuma interferência de colonização de sua

virtual identidade” (MENEGHETTI, 2014, p. 204).

- 5) “Dois tipos de conhecimento que se deve fornecer a criança:
a) conhecimento a respeito de si mesmo; b) conhecimento das regras, cultura, língua, história, psicologia, ciência e leis” (MENEGHETTI, 2014, p. 204).
- 6) Os critérios utilizados na educação são a identidade e o utilitarismo funcional verificados em cada situação, contexto ou ambiente. Também no contexto educativo, sempre o adulto é responsável por compreender as informações nas quais as crianças e jovens estão imersas e, portanto, pode identificar se essas informações (identificadas por meio da linguagem verbal e não verbal, especialmente pelo campo semântico e todo o universo de linguagem consciente e inconsciente, incluindo os sonhos, imagens e impacto organísmico) portam uma dinâmica regressiva ou de crescimento e, assim intervir de modo direto no crescimento do aprendiz. Portanto, ela promove o desenvolve efetivo da pessoa do aprendiz em todas as suas dimensões, contribuindo significativamente à todas as práticas educativas escolares que, apesar de quer e tentar, não possuem conhecimento e nem mesmo instrumentos operativos para o desenvolvimento integral do ser humano.

Na pedagogia escolar, os aspectos técnicos do trabalho docente ao longo do tempo, em virtude da abordagem tecnicista e das críticas feitas a ela, desenvolveu-se um tipo de entendimento que negou o caráter técnico da prática docente. Por isso, a pedagogia Ontopsicológica pressupõe como princípio primeiro a inteligência humana, fulcro de toda e qualquer ação educativa, seja para o professor que para o aluno. Desse modo, compreendendo o homem – professor ou aluno – pode-se perceber que por meio dos diversos instrumentos constitutivos da ação pedagógica (conteúdos, materiais, práticas metodológicas e avaliativas, normas, culturas, etc.) podemos exercer uma prática ao protagonismo de desenvolvimento responsável às suas potencialidades (GIORDANI; RAMBO, 2013).

Esse atuar conduz a construção da autonomia e da capacidade crítica e criativa da ação docente e da ação aprendiz. A pedagogia Ontopsicológica é uma técnica, uma arte existencial, por meio da qual nós humanos desenvolvemos nosso potencial e o levamos à realização.

Ela nos faz líderes porque “a fonte providencial de cada ser humano e o seu real poder é ser a si mesmo” (MENEGHETTI, 2014, p. 227). Nesse sentido, a pedagogia deve considerar esses elementos no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que, pode reforçar uma distorção ou perda do primeiro e prioritário sentido existencial que é se construir conforme sua vocação ôntica. Não aviltar o espírito único que está se fenomenizando em cada nova criança, em cada novo profissional em cada humano, deve ser a primeira das preocupações de todo adulto que tomou para si a honrosa tarefa de intermediar o mundo aos novos chegados. “As crianças são flores da vida se são verdadeiras” (p. 223). Os resultados da aplicação da metodologia da pedagogia apresentada proporcionam o desenvolvimento de homens líderes, capazes de pagar a sua maturidade. Uma vez realizada a maturidade pessoal, tudo é relativo enquanto será a própria pessoa a ajudar os valores da sociedade (MENEGHETTI, 2014).

REFERÊNCIAS

- APOSTEL, L.; et al. (Orgs) **L'interdisciplinarité: problèmes d'enseignement et de recherche dans les universités**. Paris, Organization de Cooperation et developpement Économiques, 1973.
- CANGELOSI, Annalisa. **La lezione universitaria: insegnamento efficace e percorsi di formazione dei docenti**. Dottorato di Ricerca Consortile in Pedagogia Sperimentale. Dipartimento di Psicologia dei Processi di Sviluppo e Socializzazione. Facoltà di Medicina e Psicologia. Università di Roma Sapienza. 2011. 599 p. Disponível em: <<http://padis.uniroma1.it/handle/10805/1538>>. Acesso em: 16 jun. 2012.
- CAROTENUTTO, M. **Dai Sumeri a Meneghetti: la Paideia ôntica**. Roma: Psicologica Editrice, 2012.
- DELORS J. et al. **Educação um tesouro a descobrir**. 5. ed. Brasília: MEC/UNESCO/ Cortez, 2001.
- DELORS, J. Os quatro pilares da educação (p. 89-102). In: DELORS, J. et al. **Educação um tesouro a descobrir: Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o séc. XXI**. 5. ed. São Paulo/Brasília:Cortez/MEC, UNESCO, 2001.
- GIORDANI, E. M. O “como” implementar a dimensão interdisciplinar em práticas pedagógicas. **Revista Contexto e Educação**, Unijuí, ano 15, n. 60, out/dez, p. 81-98, 2000a.
- GIORDANI, E. M. Relações interdisciplinares na pedagogia: Piaget e Montessori. **Revista Educação**. Santa Maria, v.25, n.1, p.81-98, 2000b.
- GIORDANI, E. M. A docência como ato de inteligência e a formação do professor universitário. In: **Anais do I Fórum de Ensino Superior do Sudoeste do Paraná e Oeste de Santa Catarina**. Pato Branco: CEFET/Fundação Araucária 2002.
- GIORDANI, E. M., FERNANDES, W., SCHULTZ, R. Práticas Interdisciplinares: o projeto natureza no ensino fundamental e médio no Colégio Geração. **Rev. Contrapontos (UNIVALI)**, v.3, p.133 - 146, 2003.
- GIORDANI, E. M.; MENDES, M. M. A. A subjetividade no processo pedagógico das orientações no ensino superior. In: FREITAS, D. S.; GIORDANI, E. M.; CORRÊA, G. C. (Orgs.). **Ações educativas e estágios curriculares supervisionados**. Santa Maria, RS: UFSM, 2007. p. 87 -107.
- GIORDANI, E. M.; MENDES, A. M. M. A pedagogia ontopsicológica e a

- formação do pedagogo. In: GUIMARÃES, C. M.; et al. (Orgs). **Formação e profissão docente**. São Paulo: Junqueira & Marin, 2011a. p. 206-222.
- GIORDANI, E. M.; MENDES, A. M. M. Pedagogia Ontopsicológica na orientação do estágio dos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Nuances: estudos sobre Educação**, ano XVII, v. 20, n. 21, p. 43-62, set./dez. 2011b.
- GIORDANI, E. M. Meneghetti e a Sociologia. In: Meirelles, M. et al. **O ensino de sociologia: diálogos entre a Pedagogia e a Sociologia**. Porto Alegre: EVANGRAF/LAVIECS, 2013.
- GIORDANI, E. M.; RAMBO, M. C. Leitura como instrumento de construção do sujeito histórico. **Revista Latino-Americana de História**. V. 2, n. 6, ago. de 2013. Edição Especial. Disponível em <http://projeto.unisinos.br/rla/index.php/rla/article/viewFile/262/215>. Acesso em 27 ago. 2014.
- GIORDANI, E. M. Como educar crianças de seis a doze anos. In: **Uma nova pedagogia para a sociedade futura: princípios práticos**. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária/Fundação Antonio Meneghetti, 2014. p. 27-40
- GUSDORF, G. Prefácio. In: JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- JAEGER, W. **Paidéia: a formação do homem grego**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- MENEGHETTI, A. **Sistema e personalità**. Roma: Psicologica Editrice, 1994.
- MENEGHETTI, A. Pressupposti e tecnica della creatività: individuazione, formazione, sviluppo. In: MENEGHETTI, A. XIV Congresso Internazionale di Ontopsicologia: Psicologia Imprenditoriale e Creatività. Roma: Psicologica Editrice, 1995.
- MENEGHETTI, A. **A arte dos sábios**. Florianópolis: OntoEd, 1999a.
- MENEGHETTI, A. **Il criterio etico dell'uomo**. Roma: Psicologica Editrice, 1999b.
- MENEGHETTI, A. **Sistema e personalità**. 3. ed. Roma: Psicologica Editrice, 2002.
- MENEGHETTI, A. **O Em Si do homem**. Recanto Maestro: OntoEd., 2004a
- MENEGHETTI, A. **Campo semântico**. 3. ed. Recanto Maestro: OntoEd., 2004b.

- MENEGHETTI, A. **O monitor de deflexão na psique humana**. 5. ed. Recanto Maestro: OntoEd., 2005a.
- MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 2. ed. Recanto Maestro: OntoEd., 2005b.
- MENEGHETTI, A. Perché l'Ontopsicologia è scienza interdisciplinare. In: **Revista Nuova Ontopsicologia**: Dossier Sogno – l'Ontopsicologia segna, gli altri cercano. Ano XXIV, n. 02, dez., 2006a, p. 2-3.
- MENEGHETTI, A. **La crisi delle democrazie contemporânea**. Roma: Psicologia Editrice, 2006b.
- MENEGHETTI, A. **Genoma ôntico**. Roma: Psicologia Editrice, 2008b.
- MENEGHETTI, A. Ipotesi alternativa della metodologia ontopsicologica come perfezionamento critico alle altre scienze. In: _____, A. **Psicologia, Filosofia e Sociedade**: imagini e scritti di un pensiero. 2. ed. Roma: Psicologia Editrice, 2009a, p. 160-166.
- MENEGHETTI, A. Psicologia epistêmica como metodologia interdisciplinar. In: MENEGHETTI, A. **Psicologia, Filosofia e Sociedade**: imagini e scritti di un pensiero. 2. ed. Roma: Psicologia Editrice, 2009b, p. 168-174.
- MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. Recanto Maestro: OntoEd., 2010.
- MENEGHETTI, A. **O Projeto Homem**. 3. ed. Recanto Maestro: OntoEd., 2011.
- MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: OntoEd., 2012.
- MENEGHETTI, A. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.
- PIAGET, J. **Problemas gerais da investigação interdisciplinar e mecanismos comuns**. Lisboa: Bertrand, 1973.
- ROGERS, C. Docente, quien eres? Imagines, actitudes, nudos e ilusiones. La educacion una actividad personal. In: ABRAHAM, A. (Compiladora). **El enseñante es también una persona**: conflictos y tensiones en el trabajo docente. Barcelona: Gedisa, 2000.
- VIDOR, A. **Fenomenologia e Ontopsicologia: de Husserl a Meneghetti**. Recanto Maestro (RS): Ontopsicológica, 2013.